UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA CURSO

Paulo Maia Da Silva

ATLETA EM SITUAÇÃO DE DUPLA CARREIRA – OS CASOS DE DESENGAJAMENTO/DESISTÊNCIA ESPORTIVA

Goiânia
2024

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Paulo Maia Da Silva

Título do trabalho: "Atleta em situação de dupla carreira - os casos de desengajamento/desistência esportiva"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)
Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes**, **Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Paulo Maia Da Silva**, **Discente**, em 10/12/2024, às 08:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5017540** e o código CRC **E654A913**.

Paulo Maia Da Silva

ATLETA EM SITUAÇÃO DE DUPLA CARREIRA – OS CASOS DE DESENGAJAMENTO/DESISTÊNCIA ESPORTIVA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação Física Bacharelado
Orientador: Prof. Dr. Juracy Da Silva Guimarães

Goiânia
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Paulo Maia da
ATLETA EM SITUAÇÃO DE DUPLA CARREIRA – OS CASOS DE DESENGAJAMENTO/DESISTENCIA ESPORTIVA [manuscrito] / Paulo Maia da Silva. - 2024.
XLIII, 43 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.
Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico.

1. Dupla carreira. 2. Atleta. 3. Desistência. I. Guimarães, Juracy da Silva , orient. II. Título.

CDU 796

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **05/12/2024,** às **09 horas**, **na sala de reuniões da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **"Atleta em situação de dupla carreira - os casos de desengajamento/desistência esportiva"**, de autoria de **Paulo Maia Da Silva,** do curso de **Educação Física - Bacharelado**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Me. Marcus Vinicius Tondato - SEEL** e **Professor Esp. Lusimar Pinto dos Santos - FGDU**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,5 (oito vírgula cinco)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes**, **Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5017539** e o código CRC **4028C8C3**.

Referência: Processo nº 23070.062040/2024-01 SEI nº 5017539

Documento assinado digitalmente
LUSIMAR PINTO DOS SANTOS
Data: 13/12/2024 11:17:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
MARCUS VINICIUS TONDATO
Data: 13/12/2024 10:33:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Paulo Maia Da Silva

ATLETA EM SITUAÇÃO DE DUPLA CARREIRA – OS CASOS DE DESENGAJAMENTO/DESISTÊNCIA ESPORTIVA

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Presidente da banca e orientador:

Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães

Membro examinador:

Prof. MS. Marcus Vinicius Tondato

Membro examinador:

Prof. Esp. Lusimar Santos

Goiânia - 2024

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais e meus colegas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e a Nossa Senhora por tudo que tem feito na minha vida, e agora por mais uma conquista com a conclusão desse trabalho.

Ao Prof. Dr. Juracy Da Silva Guimarães, por quem não consigo expressar em palavras a minha gratidão;

Aos Professores, membros das bancas examinadoras;

Aos participantes dos projetos de pesquisa, em especial todos aqueles que participaram desta pesquisa, que prestaram

suas histórias de vida em benefício da ciência;

Aos colegas de curso, com quem tive a honra de dividir todo esse trajeto

Aos meus professores e treinadores dos campos esportivos com quem tive a honra de aprender e pegar gosto pela docência;

Aos alunos e alunas do projeto esportivo esmeralda que me fazem aprender cada dia mais;

Aos amigos e amigas de vida que estão presentes em todos os momentos;

À Isabelle, minha irmã, com quem compartilhei muitos sonhos de vida, e sempre me apoiou;

Ao Carlos, meu pai, pelo exemplo de vida, especialmente por me ensinar o valor das nossas conquistas;

À Lidiane, minha mãe, pelo constante incentivo em muitas das minhas trajetórias e sempre estar ao meu lado;

À Efigênia, minha avó, que sempre acreditou no meu potencial;

Aos meus avós José Cassiano, Divino Maia e Joventina que, mesmo não estando mais fisicamente presentes, continuam vivos em minhas lembranças e em meu coração.

Aos amigos Felipe, Thiago, Luiz Fernando, Gabriel Santos, Gustavo,

Murilo, Giovanna, Pedro e Anderson que sempre estiveram prontos a ajudar no que fosse preciso.

Ao amigo Rafael Batista, por dividir sonhos profissionais e ajudar a colocar os projetos esportivos em ação.

“Criança quer ser jogador para dar para família um futuro melhor”
(Mc gui, 2014)

RESUMO

O presente estudo visa analisar quais foram os problemas enfrentados por estudantes-atletas da Universidade Federal de Goiás que tiveram que abandonar a situação de dupla carreira esportiva e universitária para focar somente na carreira acadêmica. O estudo caracteriza-se como qualitativo de natureza descritiva e foi realizada através de um questionário usando a plataforma Google Forms, apresentando um total de 64 respostas, entre os quais 29 eram do sexo feminino ao passo que 35 eram do sexo masculino. A pesquisa adotou critérios de inclusão (ser atleta – ter participado de campeonato federado – ser da Universidade Federal de Goiás) e exclusão (Não ter participado de algum campeonato federado - não ter respondido o questionário – não ser da Universidade Federal de Goiás). Como resultado, identificou-se desafios à dupla carreira como a falta de apoio institucional e a dificuldade de articular tempo entre universidade e o esporte, devido às altas demandas de compromisso de ambas as partes, promovendo dificuldades para a conciliação dessa jornada dupla.

Palavras-chave: Dupla carreira; Atleta; Desistência.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The present study aims to analyze the problems faced by student-athletes at the Federal University of Goiás who had to abandon the situation of a dual sports and university career to focus solely on their academic career. The study is characterized as qualitative and descriptive in nature and was carried out through a questionnaire using the Google Forms platform, presenting a total of 64 responses, among which 29 were female while 35 were male. The research adopted inclusion criteria (being an athlete – having participated in a federated championship – being from the Federal University of Goiás) and exclusion (not having participated in a federated championship – not having answered the questionnaire – not being from the Federal University of Goiás). As a result, challenges to dual careers were identified, such as the lack of institutional support and the difficulty of combining time between university and sport, due to the high commitment demands of both parties, promoting difficulties in reconciling this dual journey.

Palavras-chave: Dupla carrer; Athlete; Withdrawal.

.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. SEXO 26

GRÁFICO 2. IDADE 27

GRÁFICO 3. CURSO 27

GRÁFICO 4. JÁ DISPUTOU CAMPEONATO FEDERADO? 28

GRÁFICO 5. TREINAVA/ TREINA QUANTAS VEZES POR SEMANA? 29

GRÁFICO 6. FAZ TREINAMENTO COMPLEMENTAR POR FORA? 29

GRÁFICO 7. QUANDO INGRESSOU NA FACULDADE, TEVE QUE INTERROMPER OS TREINOS? 30

GRÁFICO 8. QUANDO INGRESSOU NA FACULDADE, TEVE QUE DIMINUIR A CARGA DE TREINO? 30

GRÁFICO 9. QUAIS FORAM AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA SE CONCILIAR A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA E UNIVERSITÁRIA? 31

GRÁFICO 10. HAVIA ALGUM TIPO DE APOIO INSTITUCIONAL? 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CBDU	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO
IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
FISU	FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO
EAD	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FEFD	FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 15

2.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO 15

2.2 SER ATLETA 17

2.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA 18

2.4 DUPLA CARREIRA 19

3. METODOLOGIA 22

3.1 TIPO DE PESQUISA 22

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 22

3.3 UNIDADE DE ANÁLISE 23

3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS 24

3.4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA 25

3.4.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA 25

4. RESULTADOS 26

5. ANÁLISE DE DADOS 32

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 34

7. REFERÊNCIAS 36

8. ANEXOS 39

1. INTRODUÇÃO

Incialmente, é necessário apontar que temos três níveis de ensino no trajeto escolar, entre eles estão a educação infantil, educação básica e pôr fim a educação superior, além disso observamos que o itinerário da formação esportiva pela qual uma criança e adolescente percorre ao longo de sua vida, estão divididos em etapas, iniciação esportiva e a etapa do treinamento desportivo; sendo que esta última etapa pode ser subdividida em aprimoramento, treinamento e alto rendimento.

Segundo (DAMO, 2007; GLADWELL, 2008; MORENO et al., 2017), a formação esportiva de atletas é um desenvolvimento que implica em sacrificar o convívio social com amigos e, por vezes, até mesmo com familiares. Essa jornada pode envolver acumular até dez mil (10.000) horas de prática esportiva para alcançar um estágio de aprimoramento significativo.

A partir desse ponto, podemos mencionar os aspectos que norteiam o projeto de pesquisa, que tem como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por estudantes-atletas para conciliar a dupla carreira esportiva e universitária, levando em consideração atletas/estudantes da Universidade Federal de Goiás. Para atingir este objetivo questiona-se, por exemplo, quem são os alunos que são atletas que não deram continuidade com suas respectivas práticas esportivas durante sua graduação? Para servir como ponto de partida para a análise dos dados e compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes-atletas ao longo de suas carreiras esportivas universitárias, que os levaram a abandonar a prática esportiva, além disso identificar o que torna um atleta em dupla carreira esportiva.

A presente pesquisa, visa contribuir com o aprofundamento da compreensão da dupla carreira acadêmica-esportiva, observando as relações existentes entre os campos esportivo e acadêmico, desenvolvendo uma análise sobre os desafios enfrentados por atletas que também são estudantes, destacando os fatores que os levaram a abandonar a prática esportiva para se dedicar integralmente à vida acadêmica. Nesse contexto, o trabalho analisa os empecilhos que fazem com que esses atletas se afastem do esporte ou com que esses números de atleta diminuam, sabendo que esporte é algo que atrai os estudantes e trazem bons resultados na vida social.

É fundamental, evidenciar como a rotina, apoio das instituições seja acadêmica ou esportiva, além do suporte, impactam para o desengajamento da dupla jornada, visando entender o que faz com que esse atleta-estudante opte por abandonar o esporte e não tentar buscar o equilíbrio nessa jornada dupla ao longo de sua formação acadêmica.

Destacam-se, ainda, os desafios enfrentados pelo estudante-atleta em fatores como o cansaço mental, ou até mesmo cansaço físico, além de adversidades pela falta de suporte acadêmico e esportivo. Isso se torna de grande relevância ao longo da pesquisa, por avaliar a alta demanda de compromissos esportivos e acadêmicos.

Acrescenta-se que o estudo da dupla carreira é um tema de uma importância para a educação física e para a sociedade em geral, visto que é uma pauta para ser discutida e analisada, para que as próximas gerações que entrarem nas Universidades e que visam seguir uma dupla carreira esportiva e universitária, possam ter condições e o apoio necessário para que atinjam com êxito seus objetivos tanto esportivos, quanto acadêmicos.

Diante disso, com o propósito de agregar informações a esse contexto, o presente estudo tem como objetivo de examinar os problemas enfrentados pelos atletas que os levaram a abandonar a dupla carreira esportiva e universitária, com o objetivo de compreender o que os levou a optar exclusivamente pela jornada universitária.

Esta pesquisa, foi estruturada para alcançar o objetivo geral proposto. No Capítulo 2, consta o referencial teórico, revelando pontos e conceitos que visam fundamentar a investigação. Por sua vez, no Capítulo 3, destaca-se a metodologia, e os procedimentos utilizados para a coleta dos dados do estudo. Já no Capítulo 4, são apresentados os resultados alcançados. Já no Capítulo 5, será feita uma análise dos dados obtidos por meio dos métodos utilizados. Por fim, no Capítulo 6, são abordadas as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O referencial teórico do estudo em questão foi organizado em quatro segmentos, sendo o primeiro o “Esporte universitário”. A segunda seção,” Ser atleta” enfatiza como se define e quais os tipos de atletas; já na terceira seção temos “formação acadêmica” e por fim, temos a quarta seção que abordou a “dupla carreira”.

2.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Inicialmente, é necessário detalhar que o esporte universitário se iniciou dentro das universidades, onde era organizado pelas próprias instituições esportivas estudantis, elas se organizam visando seus próprios interesses e bens comuns, porém o fator que complexificou esses jogos universitários, era falta de apoio financeiro. Mas o que seria esporte universitário?

Segundo Barbanti (1994, n.p)

> Esporte Universitário pode ser definido, em princípio, como ...uma forma de esporte institucional que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade. Enquanto que a maior parte dos esportes oferecidos são recreativos, existem também esportes competitivos nos quais os estudantes podem participar através de competições amistosas e competições estaduais (promovidas pelas federações universitárias) e nacionais, promovidas pela CBDU.

Barbosa (2014), por sua vez, narra que

> ‘’[...] Esporte universitário é definido como toda e qualquer prática de esportes, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada dentro de uma IES por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação [...]’’ (p. 31).

Diante disso, podemos observar que o esporte universitário tem como base uma definição de promover uma forma de inclusão social e lazer para os universitários através do esporte, seja de uma forma competitiva ou apenas amistosa, com seu percurso histórico marcado por mudanças significativas, seja na forma de praticá-lo, seja nas regras e nos locais de prática. Modalidades esportivas e novas práticas são criadas constantemente, em um contínuo processo de transformação (MARCHI JR. & AFONSO, 2008).

O esporte universitário teve seu início no Brasil por volta do séc. XX. Ano após ano, era perceptível o crescimento tanto em números quanto em qualidade técnica. Isso se deve ao

fato de muitos atletas, através do esporte universitário, obtiveram reconhecimento nacional, representando instituições e chegando a conquistar até mesmo medalhas olímpicas.

Atualmente, é notável dois formatos diferentes de organização esportiva universitária: um formado por organizações autônomas geridas pelos próprios estudantes, conhecidas como Associações Atléticas Acadêmicas; e outro, organizado por entidades de administração do esporte universitário, como as federações e confederações.

Ademais, expondo sobre as organizações do esporte universitário, atualmente a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), "[...] é a entidade máxima responsável pela administração do desporto universitário no Brasil. A mesma é encarregada, da gestão; organização das competições e eventos esportivos oficiais entre universitários de todo o país [...]" (CBDU, 2024).

Em 1924 foi criada a Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), deixando de ser uma organização autônoma por parte dos estudantes, porém somente em meados de 1940, que se foi oficializado o esporte universitário, no governo de Getúlio Vargas.)

> "[...] a CBDU foi oficializada dois anos depois pelo Decreto nº 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado pelo Presidente da República, Getúlio Vargas. O Decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora. [...]" (CBDU, 2024).

Assim, através dessa oficialização, houve uma maior intervenção por parte do Estado e melhorias na organização do esporte Universitário.

Trazendo um pouco para o Brasil contemporâneo é possível se perceber uma vasta evolução no meio do desporto acadêmico, é proeminente que hoje em dia há uma melhor estrutura e um maior investimento nessa área em comparação ao passado, com um maior número de competições para os atletas-estudantes, havendo etapas nacionais e estaduais.

É válido lembrar das organizações atléticas, que são associações formadas por alunos de um ou mais cursos de uma faculdade, são formadas por membros que gerem essa instituição de forma voluntária, que visam atingir um determinado foco, na maioria das vezes esportivos.

Essas atléticas são constituídas a partir de uma estrutura geral que apresenta cargos e funções dentro delas, como Presidente, tesoureiro, diretores e conselheiros. Há como critério de inclusão para fazer parte da instituição, o seguinte regulamento de ser um aluno regularmente matriculado na universidade. Por sua vez, relatando um pouco sobre a

Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de educação Física da UFG, destaca-se por sua organização interna especifica, contando com diretores esportivos responsáveis por cada modalidade, uma diretoria de marketing e uma diretoria de eventos, cujo o objetivo é arrecadar fundos para poder realizar os treinamentos esportivos para as competições.

2.2 Ser atleta

Antes de começarmos a discussão sobre dupla carreira esportiva, é necessário definir alguns termos para compor o quadro teórico básico de nossas análises.

Outro tema identificado na construção deste quadro e já apontado na introdução do presente estudo tem relação com a definição do que é ser atleta?

Em termos legais é o indivíduo que pratica desporto de rendimento, isto é, aquele praticado na busca de resultados e integração de pessoas e nações, com observância das legislações nacionais e internacionais, nos termos do inciso III, do artigo 3º da lei Pelé.

> Art. 3o O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:
>
> III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Teoricamente temos que ser atleta significa dedicar-se a qualquer modalidade que seja, investindo tempo e energia em treinos regulares, tanto físicos quanto mentais. Isso inclui manter uma dieta equilibrada e prestar atenção aos cuidados com o corpo, para garantir o melhor desempenho possível. É uma jornada de comprometimento e dedicação constante, para alcançar o mais alto nível de habilidade e performance.

Sendo assim, uma trajetória de dedicação extrema e foco intenso, onde cada hora investida é crucial para alcançar os mais altos níveis de habilidade e excelência no esporte.

Contudo, o desenvolvimento esportivo de rendimento está ocorrendo cada vez mais cedo na vida dos indivíduos, começando na infância, pré-adolescência ou adolescência, onde os sujeitos se deparam com as obrigações educacionais, que por muita das vezes se encontram como obrigatórias, se os mesmos estiverem da pré-escola ao ensino médio (BRASIL, 1996).

Não deixemos de lado os atletas que já passaram por essa fase e se encontram no nível superior de ensino, que juntamente com os indivíduos citados acima, enfrentam compromissos educacionais ligados à sua formação. A dedicação e investimentos de forma simultânea em pelo menos duas carreiras distintas, seja esportiva, acadêmica ou vocacional,

se denominam dupla carreira (STAMBULOVA & WYLLEMAN, 2015; MATEU et al., 2020, n.p).

Como princípio, ter uma carreira esportiva significa ter uma prática esportiva profissional, buscando altos índices de performance e muita das vezes necessitando de dispêndio de maior tempo e emprego de muita persistência.

Vale (2003) aponta que:

> O atleta de alto rendimento necessita adequar-se a uma série de padrões de treinamento, de rotina, de dieta, etc., que o diferenciam em muito das rotinas costumeiras dos indivíduos. O elevado nível de competitividade lhe exige um excessivo tempo de treinamento, muita seriedade e disciplina na busca de resultados satisfatórios, dedicação quase exclusiva e, algumas vezes, exclusiva ao treinamento. (p.8)

É preciso compreender, inicialmente, que a junção de alguns fatores é determinante para o desenvolvimento de um atleta de alto rendimento. De modo que, é necessária uma dedicação contínua ao longo de vários anos, visando atingir o pico de performance atlética. Stambulova descreve "uma atividade esportiva desenvolvida em muitos anos, escolhida voluntariamente por uma pessoa é voltada para atingir seu pico de performance atlético em uma ou diversas modalidades esportivas" Stambulova et al. (2009, p. 39).

Além de atletas de alto rendimento – no ensino superior -, temos também aqueles que são chamados de atletas amadores que são aqueles que praticam periodicamente a modalidade apenas por hobby, manutenção da saúde e manutenção da capacidade física, na qual não há uma busca por compensação financeira, muita das vezes buscando apenas uma satisfação pessoal ou os demais objetivos, sem ter pressão exercida sobre si (ROMERO, 2018).

2.3 Formação Acadêmica

A formação acadêmica é outro ponto importante que precisamos definir, pois esse tipo de formação está relacionado, normalmente, ao investimento em processos formais de aprendizagem e incorporação cultural (HODKINSON et al., 2007). Sendo assim um processo pelo qual um indivíduo adquire conhecimento, qualificações e habilidades por meio da educação prestadas pelas escolas, universidades ou institutos, a mesma pode abranger a educação básica e a superior, sendo essencial para o desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual de uma pessoa.

Sobre a formação acadêmica e sua relação com o sistema universitário Sampaio (1991) relata:

> Os sistemas universitários tornaram-se organizações complexas; ao lado dos cursos tradicionais, destinados antes às elites, surgiram novas modalidades de ensino, com objetivos mais imediatos e com um acentuado caráter ainda experimental, que passam a incorporar novos contingentes populacionais (p.19)

Souza (1999) menciona que a formação deve ter um diálogo com a construção do conhecimento e vida profissional, lapidando no universitário pontos de saber: agir, pensar, refletir, inovar e recriar. De tal maneira que através dessa formação acadêmica o atleta também esteja apto a exercer sua profissão de forma profissional e digna.

Por conseguinte, olhando o viés de formação acadêmica da Universidade Federal de Goiás, é possível perceber cursos com média de oito a dez semestres de duração, levando em torno de quatro a cinco anos para se concluir uma graduação. Além disso, se percebe a necessidade de uma quantidade de horas complementares, variando de acordo com o curso escolhido, por outro lado também há a necessidade de matérias de núcleo livre que visam uma liberdade por parte do discente para escolher conteúdos que agreguem em sua formação.

Ao decorrer da graduação, os estudantes necessitam de desenvolver algumas habilidades específicas para ampliar seu conhecimento em áreas diversas, assim essas disciplinas oferecidas pela instituição como núcleo livre, apresentam a função de complementar os estudos.

Alguns cursos exigem como requisito básico para sua integralização curricular a apresentação de relatórios de estágios, entrega e defesa pública de trabalhos de conclusão de curso antes da “tão sonhada” colação de grau.

2.4 Dupla carreira

A literatura aponta que a dedicação e investimento de forma simultânea em pelo menos duas carreiras distintas, seja esportiva, seja acadêmica, seja vocacional, se denominam dupla carreira (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015; MATEU et al., 2020; ROCHA et al., 2021).

O tema da Dupla Carreira tem sido alvo de vários estudos ao longo das duas últimas décadas, apresentando análises que partem tanto da quantidade de horas (semanais ou totais) dedicadas ao treino esportivo, bem como, dos problemas enfrentados para a continuidade da rotina de treinamento ao adentrar o ambiente universitário.

No caso da dupla carreira esportiva, os autores indicam que a rotina e o dia a dia desses atletas estudantes, seriam seus pontos de dificuldade. Porém, foi visto que a dupla carreira esportiva e acadêmica pode apresentar algumas particularidades de acordo com a modalidade esportiva, com os contextos socioeconômicos nos quais os estudantes-atletas estão inseridos (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015).

Como afirma Rodrigues (2016)

> A dupla carreira esportiva consiste na dedicação do estudante que opta também pela formação esportiva. Isso significa dizer que sua rotina diária se divide entre ir à escola/universidade, realizar deveres de casa, deslocar-se para o seu local de treinamento e, portanto, submeter-se às rotinas exigidas por duas instituições formadoras: a educação e o esporte. (p. 02)

Em que pese a diferença entre as interpretações de alguns autores, é possível perceber uma congruência entre eles na construção desse referencial; assim é indispensável discutir como a conciliação escolar/acadêmica com o processo de formação esportiva de alto rendimento, é fundamental para viabilizar qualificação profissional de um importante contingente de jovens no país (MIRANDA, et al. (2020, p. 02).

Ainda no contexto da dupla carreira é importante destacar que, além do próprio atleta-estudante, existem fatores relacionados com a viabilização das atividades em duas frentes que tem relação com o apoio para além das instituições, da família e da instituição esportiva, que são responsáveis por dar o suporte. (MIRANDA, 2020). Destaca, uma forma de dialogar com as dificuldades enfrentadas por esse grupo.

> O processo de formação do aluno-atleta envolve três bases: desenvolvimento psicológico (correspondente à infância, adolescência e vida adulta); relações sociais (engajamento com familiares, treinadores, companheiros de equipe) e investimento financeiro. (COSTA, FR DA. et al.2022, p.2)

Conforme Costa (2023) aponta outro aspecto de grande importância que tem relação com o suporte institucional para o desenvolvimento da segunda carreira. Segundo ele:

> “à dupla carreira é fundamental para garantir amparo legal/jurídico, infraestrutura, transporte de qualidade e bolsas para o financiamento das despesas do esporte e da educação” (p.6).

Além disso, é imprescindível instalações adequadas tanto para o treinamento esportivo bem como para o aprendizado acadêmico, garantido o acesso a ambos sem comprometer a qualidade. A dificuldade de que muitas vezes há divergências de interesse no processo de estruturação acadêmica com os objetivos profissionais esportivos, isso porque exigem demais

de uma determinada situação, podendo ocasionar experiências negativas, e acumulando pressão no atleta-estudante podendo ocasionar cansaço físico e mental.

Henry (2013) destaca que a dupla carreira é de suma importância para que os atletas-estudantes possam ter êxito tanto em seus objetivos esportivos quanto nos acadêmicos, preparando-os para a vida após suas carreiras esportivas, assim não ficando refém somente de uma carreira, como afirma Damo (2007)

> "à carreira do esportista é muito específica se comparada às outras carreiras convencionais. Sua aposentadoria em média é muito precoce, com aproximadamente trinta e cinco anos. Desde o início da carreira, o jovem atleta participa de árduos treinamentos nos clubes, realiza repetições de movimentos e submete-se a trabalhos físicos extenuantes". (p. 43)

A dupla carreira não é uma gestão apenas do estudante-atleta, mas também envolve ações conjuntas de determinados agentes sociais que estão nas imediações (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015). Uma vez que cotidianamente se encaram uma gestão de compromissos, que constam tempo de treino e de estudo, além de viagens e treinamento externo, além de consultas com nutricionistas e fisioterapeutas.

3. METODOLOGIA

3.1- TIPO DE PESQUISA

Essencialmente esta pesquisa é de natureza qualitativa, como afirma Ribeiro (2008), a pesquisa qualitativa é realizada por meio de uma situação rica em dados descritivos, sendo conduzida através de um contato direto com o contexto, no qual se preocupa em retratar a perspectiva do participante. Na pesquisa, é perceptível características qualitativas, na qual busca-se compreender percepções e experiências vividas pelo estudante-atleta em situação de dupla carreira esportiva acadêmica, não se importando com aspecto quantitativo, mas sim na descrição e interpretação dos fatos.

Se caracteriza, também, enquanto tipo descritivo-exploratório, que–complementa a outra de forma eficaz (QUALYBEST, 2020). A pesquisa descritiva-exploratória tem como característica a descrição, análise e interpretação de determinados contextos; visando entender a complexidade da situação e explorar aspectos ainda pouco conhecidos.

Diante disso, o estudo contará com o suporte de dados coletados em campo, no contexto da Universidade Federal de Goiás com uma unidade de análise previamente definida.

3.2- CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O questionário utilizado como instrumento de pesquisa, foi desenvolvido com base em critérios previamente definidos. Durante esse processo, foram escolhidos atletas que cumprissem os requisitos estabelecidos.

Para inclusão:

a) Ser atleta – para efeito deste estudo considerar-se-á atleta o indivíduo que treina ao menos 3 vezes na semana.
b) Ter participado de algum campeonato federado por alguma equipe;
c) Ser Aluno da Universidade Federal de Goiás;

Enquanto critério de exclusão da pesquisa, adotamos os seguintes critérios.

a) Não ter participado de algum campeonato federado por alguma equipe;
b) Não ter respondido o questionário;
c) Não ser da Universidade Federal de Goiás.

Esses parâmetros são de suma importância para que se mantenha o foco da pesquisa e assim assegurando a fidedignidade dos resultados.

3.3- UNIDADE DE ANÁLISE

A Unidade de análise deste estudo foi a Universidade Federal de Goiás (UFG), uma instituição de ensino pública, laica e gratuita, que conta com 105 cursos de graduação presenciais e três cursos na modalidade de ensino a distância (EAD), conforme os dados do site Analisa UFG (https://analisa.ufg.br/ acesso em: 01 out. 2024).

A UFG conta atualmente com mais de 20 mil estudantes matriculados distribuídos nos campus de ensino nas cidades de Goiás, Aparecida de Goiânia e Goiânia. Na capital, a UFG conta com o Campus Aparecida de Goiânia, o Campus Colemar Natal e Silva (Praça Universitária) e o Campus Samambaia.

O presente estudo priorizou, como unidade análise, os três campus da capital, buscando uma visão geral de atletas-estudantes que são matriculados na Universidade nesses polos.

De acordo com o Portal UFG (https://ufg.br/n/115117-portal-ufgnet-tudo-da-ufg-em-um-so-lugar acesso em 01 out. 2024) ao olharmos para o lado de estrutura esportiva, a Universidade Federal de Goiás na capital, conta com:

1. Centro de Esportes, que fica localizado no Câmpus Samambaia, é composto por academia e uma quadra poliesportiva.
2. Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), que conta com:
   01 pista de atletismo, medindo 21.600,00 m2 e contendo 8 raias
   02 campos de futebol oficial gramado, medindo 8.625,00 m2
   05 quadras esportivas descobertas, medindo 200,00 m2.
   01 quadra poliesportiva coberta, medindo 770,00 m2.
   01 piscina olímpica, medindo 1.250,00 m2.
   01 piscina infantil, medindo 25m x 12,5 m.
   01 ginásio de ginástica e lutas, medindo 500,00 m2.
   01 laboratório de ginástica e musculação
   01 laboratório de dança, ritmos e movimentos

3.4- COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Ao propósito de iniciar a coleta de dados, houve um levantamento de todas as atléticas existentes na UFG, verificando que ao todo constam 42 atléticas ativas na universidade, organizadas em 3 divisões.

Além disso, houve um contato prévio com os diretores esportivos das 42 atléticas da Universidade Federal de Goiás, essas que são as entidades estudantis que visam promover a integração e prática esportiva entre estudantes. Por meio desse contato foi possível esclarecer os objetivos da pesquisa.

Na elaboração do questionário, foram discutidas em reuniões presenciais na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), indagações fechadas, que buscam identificar a trajetória e os desafios enfrentados por esse estudante-atleta.

A fim de entender como esta experiência reflete na dupla carreira, observou-se que um questionário com no máximo 10 perguntas objetivas, que norteassem esse caminho, seria o necessário para atingirmos o objetivo da pesquisa, facilitando o tratamento estatístico das informações.

Em seguida, a coleta de dados foi realizada a partir do envio dos questionários via plataforma Google Forms. Foi selecionada essa plataforma por ser amplamente prática, que possibilita o acesso de qualquer local e horário.

Essa plataforma vem sendo bastante utilizada no meio acadêmico, devido à sua facilidade de uso tanto para o pesquisador quanto para o respondente, além de facilitar a análise dos resultados, permitindo a realização de uma análise quantitativa e a criação de um banco de dados. Os atletas-estudantes receberam, via WhatsApp, um link que lhes deu acesso ao questionário, divulgado pelos pesquisadores e pelos diretores esportivos das atléticas, esses que foram contatados em um contato prévio.

Desse modo, os atletas responderam perguntas relacionadas ao equilíbrio entre a educação acadêmica e a carreira esportiva para universitários, e os aspectos que complexificam essa dupla jornada.

Para análise das informações obtidas pelo questionário e a respectiva transformação em dados, adotou-se duas etapas de trabalho. A primeira delas foi exclusivamente estatística e pode ser representada sob a forma de gráficos. A segunda parte da análise – a parte qualitativa – se fundamenta nas categorias de análise que emergiram nos dados estatísticos. Ou seja, quais as características mais apontadas pelos respondentes enquanto fatores que indicavam o desengajamento dos alunos/atletas.

3.4.1 População e amostra

A pesquisa em questão teve como população os estudantes da Universidade Federal de Goiás que possuem matrícula ativa.

De acordo com o site Analisa UFG (https://analisa.ufg.br/ acesso em: 01 out. 2024)., atualmente há 20.449 alunos matriculados na instituição, na qual cerca de 10,25 mil são do gênero feminino e 10,2 mil do gênero masculino.

Observando-se os critérios de inclusão e exclusão já apontados, se teve como conjunto extraído da população um total de 64 atletas (mulheres, n =29 e homens, n =35) constituindo a amostra da pesquisa.

Todos os participantes, foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assegurando que os dados seriam utilizados somente para fins de pesquisa e analisados somente de forma geral, aceitaram voluntariamente participar dele.

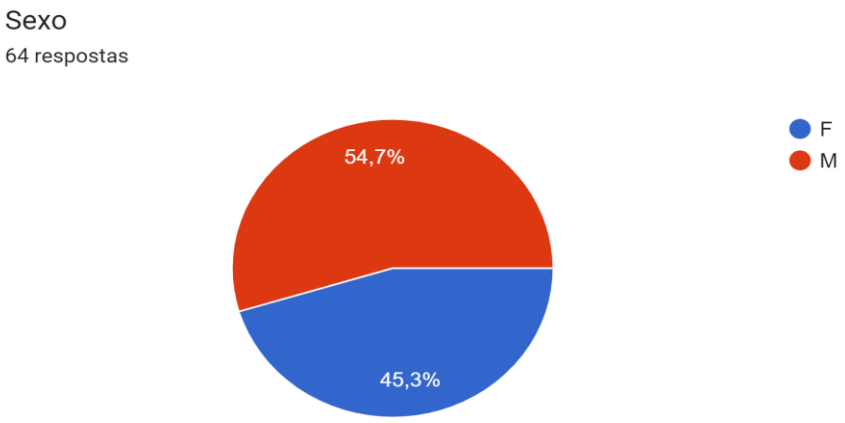
3.4.2 Aspectos éticos da pesquisa

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e que todos os dados coletados através do instrumento de pesquisa não seriam divulgados, além de terem seus nomes preservados para garantir o anonimato, respeitando-se estes dados em sigilo e respeitando todas as normas éticas, garantindo a proteção dos direitos dos participantes.

4. RESULTADOS

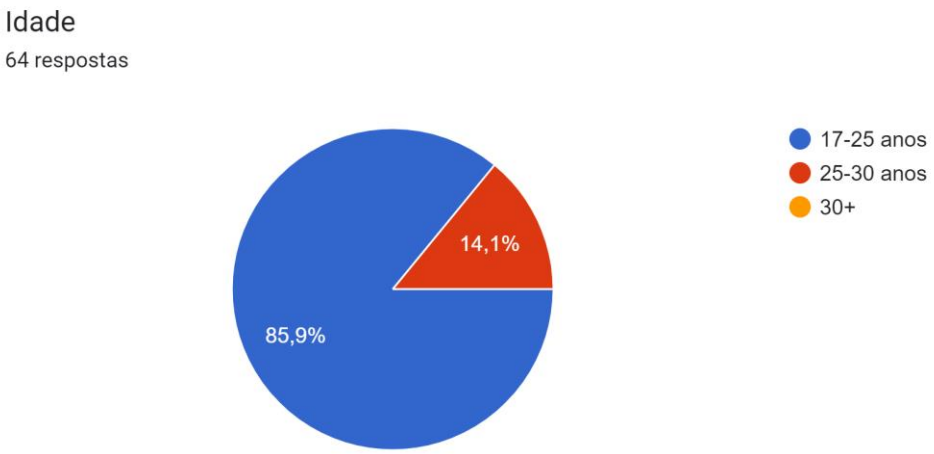
A pesquisa foi realizada através de um questionário estruturado com perguntas fechadas de múltipla escolha; o número de participantes que participaram da pesquisa foram de 64, desses quais tiveram do sexo feminino (n = 29) e masculino (n = 35), em relação ao perfil dos atletas-estudantes a predominância de idade está na faixa etária entre 17 e 25 anos, que correspondeu a 85,9% dos estudantes-atletas.

Gráfico 1. Sexo



Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

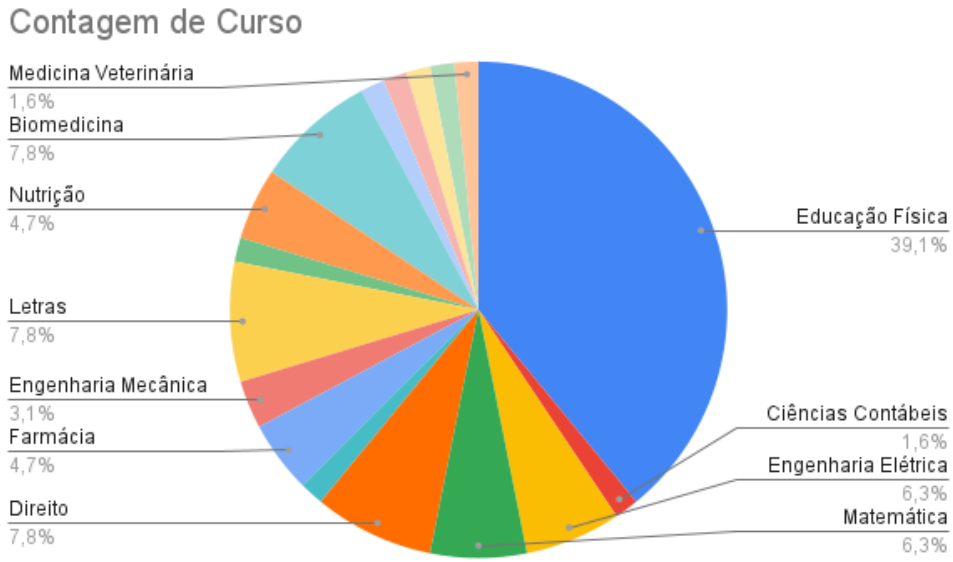
Gráfico 2. Idade



Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

Em relação a graduação dos estudantes, a maioria dos atletas estão matriculados no curso de Educação Física, cerca de 39%, cujo campus se localiza na Faculdade de educação física e dança (FEFD).

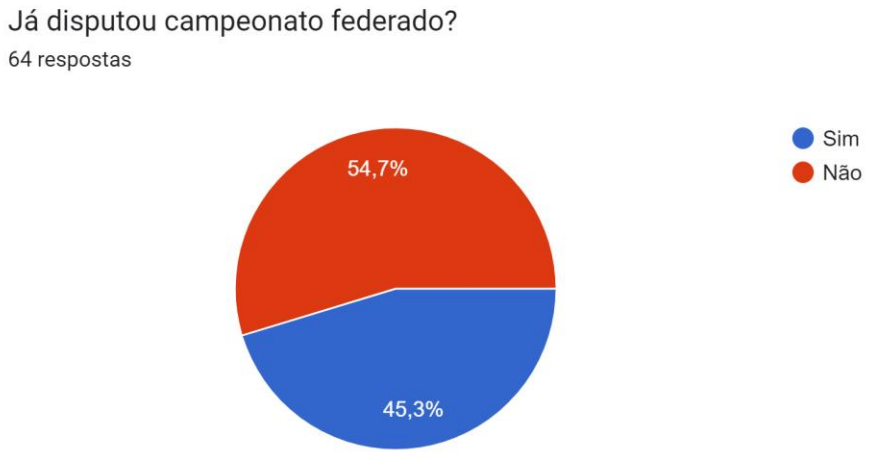
Gráfico 3. Contagem de curso



Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

Outro dado que chama a atenção é que apenas 45,3% dos estudantes-atletas informaram já ter disputado algum campeonato federado, ao passo que 54,7% desses responderam não ter participado, sendo assim enquadrando-se nos critérios de exclusão, conforme relatado na metodologia. Em que seria um campeonato oficial reconhecido por uma federação esportiva, tendo como característica apenas a participação de atletas e clubes regularizados pela federação.

Gráfico 4. Já disputou campeonato federado?



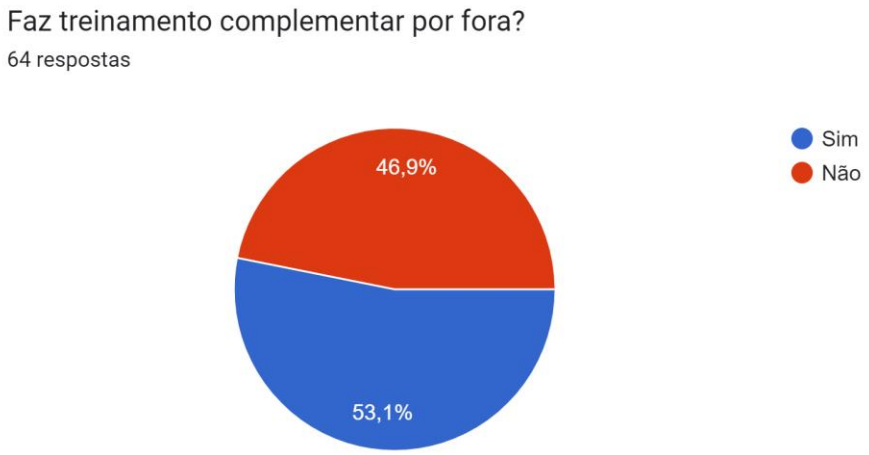
Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

No que diz respeito à quantidade de treinamento semanal, foi apurado que 42,2% treina/treinava de 3-4 vezes semana, abrangendo assim os critérios de inclusão da pesquisa. Constatou-se também que 53,1% dos atletas necessitam e realizam de treinamento complementar por fora, seja na área da musculação, pliometria, fisioterapia ou mobilidade.

Gráfico 5. Treinava/treina quantas vezes por semana?

Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

Gráfico 6. Faz treinamento complementar por fora?

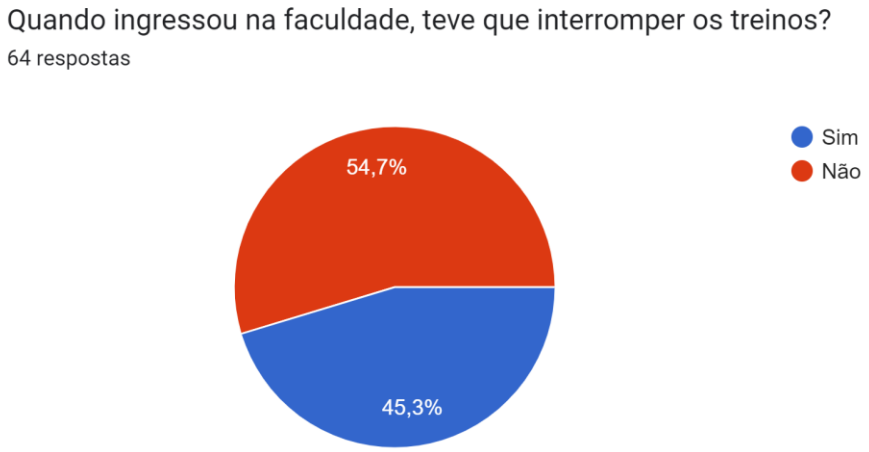


Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

Após a entrada na Universidade, cerca de (45,3%) apontaram que tiveram que interromper os treinamentos para poder fazer sua graduação na universidade, representando um pouco menos da metade da amostra da pesquisa, porém demonstrando um número considerável de atletas, que tiveram que abdicar dos treinamentos, os demais inquiridos

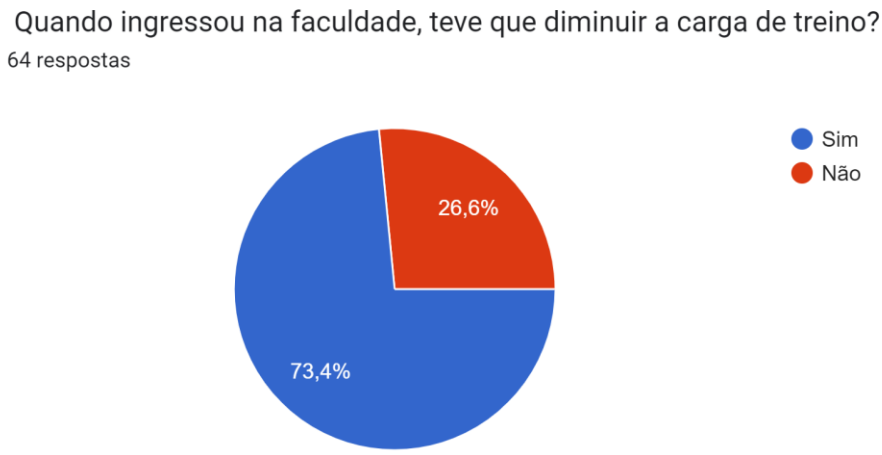
(54,7%) relataram que não foi necessário abandonar o esporte. Contudo, (73,4%) afirmaram ter que diminuir a carga de treinamento após a inserção na universidade.

Gráfico 7. Quando ingressou na faculdade, teve que interromper os treinos?



Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

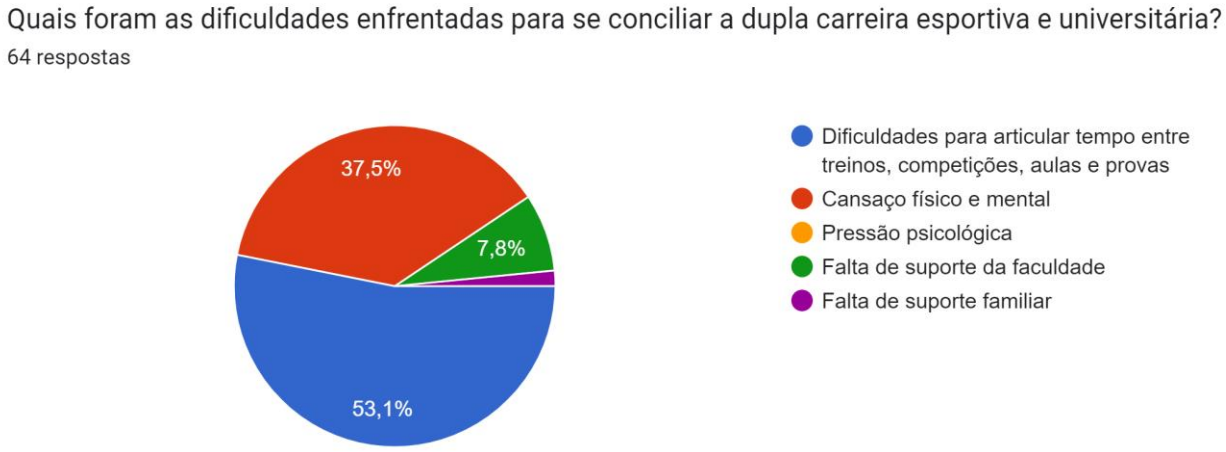
Gráfico 8. Quando ingressou na faculdade, teve que diminuir a carga de treino?



Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

Quando perguntado sobre quais foram as dificuldades enfrentadas para se conciliar a dupla carreira esportiva e universitária, em torno de 53%, mencionaram ter dificuldades para articular tempo entre treinos, competições, aulas e provas, bem como um alto nível de cansaço mental e físico (37,5%)

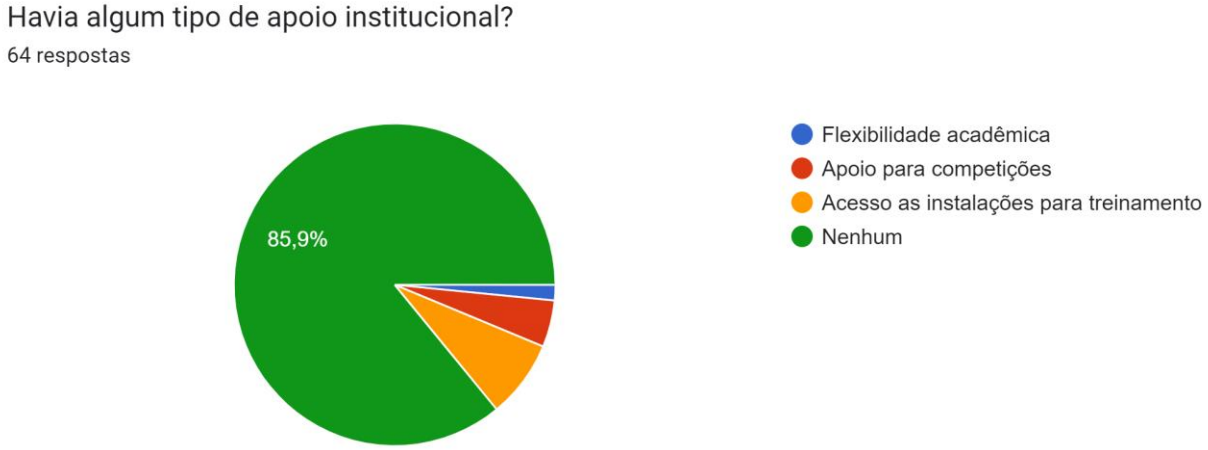
Gráfico 9. Quais foram as dificuldades enfrentadas para se conciliar a dupla carreira esportiva e universitária?



Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

Os resultados mostrados quando perguntado se há apoio institucional para a conciliação da dupla carreira esportiva, expõem que a opção “Nenhum” se destacou como a escolha entre os participantes, com (85,9%) dos votos.

Gráfico 10. Havia algum tipo de apoio institucional?



. Fonte: Dados coletados via Google Forms, elaboração própria.

5. ANÁLISE DE DADOS

Com base nos resultados obtidos e no referencial teórico, é possível identificar alguns pontos que dificultam a mediação entre a carreira esportiva e a formação acadêmica.

Observou-se também, que muitos estudantes atletas nunca participaram de campeonato federado (54,7%), que são competições esportivas oficiais, organizadas por uma federação específica de um esporte. Esses dados mostram que esses atletas apresentam uma menor exposição em um nível mais elevado de competição.

A pesquisa mostrou que 45,3% dos participantes afirmaram que precisaram interromper os treinamentos para se dedicar à graduação universitária, enquanto 73,4% relataram a necessidade de diminuir a carga horária de treinamento. Isso se deve ao fato de que a carreira esportiva exige uma carga de treinamento alta, seguindo uma rotina muito bem definida.

Se não existir flexibilidade para se adequar na rotina de se equilibrar entre as duas atividades (esportivas e de formação), podem vir a surgir consequências, como o cansaço físico e mental. O atleta-estudante, começa a perceber que para seu desenvolvimento esportivo é necessário abrir mão de momentos de convivência social com amigos e, em certas ocasiões, até mesmo com familiares e muita das vezes sem um retorno econômico imediato (DAMO, 2007; GLADWELL, 2008; MORENO et al., 2017).

Nesse contexto, percebemos que, entre a Universidade e o esporte, há altas demandas de treinamento, competições, viagens, provas e trabalhos, demonstrando uma coexistência de encargos significativas em ambos os contextos. Isso resulta em uma sobrecarga para esse estudante-atleta, levando-os a tomarem a decisão de abandonarem o esporte.

Foi possível notar na pesquisa que 53,1% relataram como maior dificuldade encontrada, à falta de articulação de tempo entre universidade e rotina de treinos, bem como o cansaço físico e mental (37,5%). As altas demandas e pressões, exercidas para que se mantenham uma alta performance e busquem incessantemente uma melhora no rendimento, seja esportivo ou acadêmico, acabam levando esses indivíduos ao esgotamento.

Esses resultados mostram que muitos atletas ao se depararem com essa dificuldade na mediação da dupla jornada, parecem optar por priorizar a sua formação acadêmica, o que leva ao desengajamento esportivo, baseado em um equilíbrio de estabilidade e os desafios ao longo da dupla carreira.

Os dados sobre o apoio institucional apontam que 85,9% atletas afirmaram não ter nenhum tipo de apoio institucional por parte da Universidade, revelando uma significativa deficiência para se atender as necessidades dos estudantes-atletas que buscam a conciliação da dupla carreira.

A falta de apoio institucional, afeta extremamente na mediação da dupla carreira, visto que se as necessidades desses atletas de flexibilidade de horário e avaliações, além de um suporte exclusivo não são realizados, trazem consequências como o aumento da pressão por resultados acadêmico e desempenho esportivo, levando esses atletas comprometam suas aspirações acadêmicas e esportivas

Além disso, os dados evidenciam variáveis que também se mostram relevantes para a pesquisa, como o fato de que apenas (7,8%) informaram que há acesso às instalações para treinamento, reforçando o problema da falta de apoio institucional. É fato, entretanto que há uma infraestrutura esportiva na Universidade Federal de Goiás, com quadras, ginásios, campos, pista de atletismo, piscinas e academia. No entanto, a falta de acessibilidade nessas áreas, mostram que o apoio por parte da faculdade se torna insuficiente, prejudicando os alunos-atletas que visam aprimorar seu desempenho nas horas livres.

Esse cenário reflete a ideia que, embora se tenha uma infraestrutura esportiva dentro da universidade, os alunos-atletas não conseguem o acesso adequado, limitando essa aproximação. Isso é um fato que demonstra um paradoxo, pois embora exista essa estrutura, ela não atende de forma eficiente as necessidades do estudante-atleta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito possibilitar reflexões sobre a dupla carreira esportiva universitária e as dificuldades enfrentadas pelo estudante atleta, consequentemente levando ao desengajamento esportivo.

O presente estudo, identificou e analisou no cenário da Universidade Federal de Goiás, alguns aspectos dos estudantes em situação de dupla carreira durante suas respectivas formações.

Deveras, é uma jornada de grande adversidade, uma vez que não é um caminho que se consegue seguir de forma individual, dependendo somente de você mesmo, mas sim do apoio de um conjunto de entidades como (família, instituição acadêmica, instituição esportiva, Estado e outros). O atleta-estudante não é e nem pode ser o único responsável pela gestão da dupla carreira; esta gestão deve ser, um compartilhamento de ações e responsabilidades dos agentes sociais que estão nas imediações do estudante atleta (GUIDOTTI; CORTIS; CAPRANICA, 2015). Enfim, são diversos fatores que dificultam o seguimento da dupla carreira esportiva universitária, mas com certeza com a mudança e o apoio necessário, seria possível uma melhor aquisição dessa dupla jornada.

Assim, diante do exposto no presente estudo sugere-se como intervenções práticas no contexto da UFG no sentido de:

Que sejam ofertadas maior apoio institucional, acesso às instalações da universidade para treinamento,

Que sejam simplificadas a rotina do estudante-atleta,

Que sejam incentivadas a realização de aulas online e atividades assíncronas para os estudantes/atletas.

Que sejam promovidas atividades de articulação entre tempo de treinamento e atividades acadêmicas sem a geração de stress ou interrupções alongadas dos treinamentos.

Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa possa contribuir de forma relevante não somente para a reflexão acerca da dupla carreira, mas também para fomentar uma mudança de postura que facilite a conciliação dessas atividades.

Uma limitação importante deste estudo, foi o baixo número de respostas obtidas através do questionário. De modo que, houve um comprometimento na representatividade da amostra, tendo em vista a população total da UFG, gerando um impedimento de uma análise mais profunda e que nos levam a limitar nossas generalizações.

Algumas estratégias que podem ser abordadas para dar continuidade ao estudo seriam: aprimorar as formas de divulgação, utilizando plataformas mais eficazes para propagação, como redes sociais e canais de comunicação, aumentando o alcance ao público alvo; bem como ampliar o período de coleta de dados, proporcionando mais tempo para os participantes. Além disso, outra possível continuidade do estudo seria comparar o apoio esportivo entre universidades públicas e particulares, assim como analisar os alunos que ingressaram na universidade e por meio dela se tornaram atleta.

7. REFERÊNCIAS

1. AGRESTA, Marisa Cury; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; BARROS NETO, Turíbio Leite. **Impacto do término de carreira esportiva na situação econômica e profissional de jogadores de futebol profissional.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 16, n. 1, p. 29-38, 2008.
2. ÁLVAREZ PÉREZ, E.; RAMALLAL, G.; AGUILAR, L. **La formación universitaria de deportistas de alto nivel: análisis de una compleja relación entre estudios y deporte.** 2014. Disponível em: www.retos.org.
3. BALAGUÉ, Gloria; PALLARÉS, Susana; COSTA, Felipe Rodrigues da. **La carrera dual de estudiantes-deportistas: Una aproximación multidisciplinar.** 2020. Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2020.
4. BRASIL. [Constituição (1988**)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 out. 2024.
5. COELHO, G. F.; MAQUIAVELI, G.; VICENTINI, L.; RICCI, C. S.; MARQUES, R. F. R. **Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree.** Cultura, Ciencia y Deporte, v. 16, n. 47, p. 69-83, 2021.
6. COSTA, Felipe Rodrigues da. **A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina.** 2012. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2012.
7. COSTA, Felipe Rodrigues da; FIGUEIREDO, A. J. B**. Reflexões sobre a dupla carreira: a harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento.** Revista da ALESDE, v. 13, p. 1-16, 2021.
8. COSTA, Felipe Rodrigues da et al. **Subvenção governamental para bolsas de estudos esportivos no Distrito Federal: perfil econômico, informações esportivas e situação acadêmica dos contemplados.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 44, p. e001422, 2022.

9. COSTA, Felipe Rodrigues da; ROCHA, H. P. A.; CADAVID, M. A. A. **Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação.** Temas em Educação Física Escolar, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2018.
10. DAMO, Arlei Sander. **Do Dom à Profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França.** São Paulo: Aderaldo e Rothschild Editora, Anpocs, 2007.
11. DA SILVA, P. N.; SOLERA, B.; ALMEIDA, T. L. de; ANVERSA, A. L. B.; MANOEL, F. de A. **Motivação para a prática da corrida de rua: diferença entre atletas de performance e atletas amadores.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 21-27, 2019. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p21. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21288. Acesso em: 24 set. 2024.
12. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.
13. GUIDOTTI, F.; CORTIS, C.; CAPRANICA, L**. Dual career of european student-athletes: a systematic literature review.** Kinesiologia Slovenica, v. 21, n. 3, p. 5-20, 2015.
14. HENRY, I. **Desenvolvimento do atleta, direitos do atleta e bem-estar do atleta: uma perspectiva da União Europeia.** *International Journal of the History of Sport*, v. 30, n. 4, p. 356-373, 2013.
15. MIRANDA, Iuri Scremin de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da. **Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional.** Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-21, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e61788. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e61788. Acesso em: 22 set. 2024.
16. MIRANDA, Iuri Scremin de; CORADO LORENO, Leonardo Tavares; COSTA, Felipe Rodrigues da. **A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília.** Revista Movimento, v. 26, p. e26059, 2020.
17. RIBEIRO, Elisa Antonia**. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência (Araxá), v. 4, p. 129-148, 2008.
18. RUIZ, G.; SALINERO, J. J.; SÁNCHEZ, F. **Valoración del perfil sociodemográfico en el triatleta: el ejemplo de Castilla – La Mancha: nivel de implicación y**

entorno. Ciencias aplicadas a la actividad física y el deporte, segundo trimestre, p. 5-14, 2008.

19. RYBA, T. V.; STAMBULOVA, N. B.; RONKAINEN, N. J.; BUNDGAARD, J.; SELÄNNE, H. **Dual career pathways of transnational athletes. Psychology of Sport and Exercise,** v. 21, p. 125-134, 2015.
20. SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro**, 1808-1990. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior/USP, 1991.
21. SOARES, V. H. **A difícil jornada de quem sonha em ser jogador de futebol profissional.** 2021. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.
22. SOARES, A. J. G. et al**.. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 4, p. 905–921, out. 2011.
23. STAMBULOVA, N. et al. **Searching for an optimal balance: dual career experiences of Swedish adolescent athletes.** Psychology of Sport and Exercise, v. 21, p. 4-14, 2015.
24. SOUZA, Renato B. de. **O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília.** In: JARDIM, José Maria (Org.). A formação do arquivista no Brasil. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999. p. 167-180.
25. VALLE, M. P. **Atletas de alto rendimento: identidades em construção.** 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
26. **Analisa UFG.** Disponível em: https://analisa.ufg.br/. Acesso em: 1 out. 2024.
27. WANZELER, F. S. C.; CARNEIRO, F. F. B.; RODRIGUES, F. C. **Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília, 2023. p. 10. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/bf6PNcmZMjP6MZLDbWTchDb/?lang=pt#. Acesso em: 1 abr. 2024.

8. ANEXOS

Dupla carreira esportiva e universitária

Busca-se através desse questionário fazer um diagnóstico de atletas que seguiram ou abandonaram a dupla carreira esportiva ou universitária

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. **Sexo** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ F
- ◯ M

3. **Idade** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 17-25 anos
- ◯ 25-30 anos
- ◯ 30+

4. **Curso** *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Administração
- [ ] Agronomia
- [ ] Arquitetura e Urbanismo
- [ ] Artes visuais
- [ ] Biblioteconomia
- [ ] Biomedicina
- [ ] Biotecnologia
- [ ] Ciências Ambientais
- [ ] Ciências Biológicas
- [ ] Ciências Da Computação
- [ ] Ciências Contábeis
- [ ] Ciências Econômicas
- [ ] Ciências Sociais
- [ ] Comunicação Social; Publicidade e Propaganda
- [ ] Dança
- [ ] Design de Ambientes
- [ ] Design de Moda
- [ ] Design Gráfico
- [ ] Direção de Arte
- [ ] Direito
- [ ] Ecologia e Análise Ambiental
- [ ] Educação Física
- [ ] Educação Intercultural
- [ ] Educação do Campo
- [ ] Enfermagem
- [ ] Engenharia Ambiental e Sanitária
- [ ] Engenharia Civil
- [ ] Engenharia de Alimentos
- [ ] Engenharia da Computação
- [ ] Engenharia de Materiais
- [ ] Engenharia de Produção
- [ ] Engenharia de Software
- [ ] Engenharia de Transportes
- [ ] Engenharia Elétrica
- [ ] Engenharia Física
- [ ] Engenharia Florestal
- [ ] Engenharia Mecânica
- [ ] Engenharia Química
- [ ] Estatística
- [ ] Farmácia

6. **Treinava/ treina quantas vezes por semana?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 1-2 vezes
- ◯ 3-4 vezes
- ◯ 5-6 vezes

7. **Faz treinamento complementar por fora?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

8. **Quando ingressou na faculdade, teve que interromper os treinos?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

9. **Quando ingressou na faculdade, teve que diminuir a carga de treino?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. **Quais foram as dificuldades enfrentadas para se conciliar a dupla carreira esportiva e universitária?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Dificuldades para articular tempo entre treinos, competições, aulas e provas
- ◯ Cansaço físico e mental
- ◯ Pressão psicológica
- ◯ Falta de suporte da faculdade
- ◯ Falta de suporte familiar

11. **Havia algum tipo de apoio institucional?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Flexibilidade acadêmica
- ◯ Apoio para competições
- ◯ Acesso as instalações para treinamento
- ◯ Nenhum

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários